

A MORTE

(para Elis Regina)

Como será o morrer?
Por certo eu hei de o temer
Por menos incerto que ele possa ser
Mas será apenas um ato a mais
Que não será demais na minha vida

E como será a morte
Que por azar ou por sorte
Chegará após o ato
Sem aviso ou ultimato?

Será que me exigirá felicidades?
Ou penares ou desacatos?
Ou será como um vôo pelos ares?
Será que me fará caminhar pelo desconhecido?
Ou me fará retrair caminhos perdidos?
Será um abandono de mim?
Ou será assim como uma incômoda lucidez?
Será que se parecerá com o amor?
Ou será o próprio amor
Que na vida com ardor eu procurei?
Será que me causará dores
Como todos os amores que eu tive?
Ou será que me enganará como a vida
Que se pareceu livre na partida
E triste na chegada?
Será que não se parecerá com nada?
Ou será como cada detalhe da caminhada?
Será que será a antítese?
Será que será a lógica?
Será que será o arbítrio?
Será que será a mágica?
Será que será?